



## **O discurso de Jair Bolsonaro: as convicções de um presidencial e os reflexos na vida das mulheres**

### **Jair Bolsonaro's speech: the convictions of a presidential candidate and the reflexes in women's lives**

*Letícia Bezerra Silva<sup>1</sup>*

*Beatriz Carvalho da Silva<sup>2</sup>*

#### **Resumo**

O ano de 2018 foi profundamente marcado pela temática das eleições. Dentro desse cenário, uma figura já conhecida no meio político ganhou forças e lança a sua candidatura para o cargo de presidente da república. Essa figura é Jair Bolsonaro, deputado que atua na Câmara desde 1991 e coleciona processos e acusações por suas declarações, que ferem constantemente os setores de minorias. O conservadorismo extremo e o ódio frequente presentes no discurso de Bolsonaro ajudam a construir uma imagem de quem fala o que quer, independente do desconforto que isso cause. A campanha é baseada no lema "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", reforçando a ideia de uma nação conservadora e religiosa em seu comando. O artigo propõe analisar o discurso oral e em mídias sociais do presidencial, que se destaca por uma contradição no âmbito virtual. Bolsonaro foi eleito o parlamentar brasileiro mais influente nas redes sociais em 2017 através da pesquisa produzida pela FSB Comunicação. No entanto, também foi acusado de usar robôs para ganhar popularidade no meio digital. Nesse contexto, pretende-se enfatizar os casos direcionados a mulheres, que representam um grande segmento dentro da sociedade e do eleitorado brasileiro.

#### **Palavras-chave:**

Discurso, Jair Bolsonaro, mulheres.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação. E-mail: leticiabs13@gmail.com. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

<sup>2</sup> Aluna de graduação. E-mail: beatriz.silva@ichca.ufal.br. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



**Abstract**

2018 was deeply marked by the theme of the elections. A figure already known in the political environment gained strength and launches his candidacy for the position of president of the republic. This is Jair Bolsonaro, a deputy who has been in the House since 1991 and collects lawsuits and accusations for his statements, which constantly hurts the minority sectors. The extreme conservatism and frequent hatred present in Bolsonaro's speech help to construct an fearless image of the speaker, regardless of the discomfort it causes. The campaign is based on the motto "Brazil above all, God above all", reinforcing the idea of a conservative and religious nation. The article proposes to analyze the oral and social media speech from candidate, which stands out for a contradiction in the virtual scope. Bolsonaro was elected the most influential Brazilian parliamentarian in social networks in 2017 through the research produced by FSB Comunicação. However, he was also accused of using robots to gain popularity in the digital world. In this context, it is intended to emphasize the cases directed to women, who represent a large segment within the society and the Brazilian electorate.

**Keywords:**

Jair Bolsonaro, speech, women.



Jair Messias Bolsonaro é natural de Campinas (SP), nascido em 21 de março de 1955. Sua formação inclui os oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), localizada em Resende (RJ), e o curso de paraquedismo militar na Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro. Em 1983 formou-se em educação física na Escola de Educação Física do Exército, e se tornou mestre em saltos pela Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro. Três anos depois, enquanto servia como capitão no 8º Grupo de Artilharia de Campanha, escreveu para revista *Veja* sobre o desligamento de muitos cadetes da AMAN, que segundo ele, estava relacionado ao baixo salário, e não a desvios de comportamento, como o Exército informou. Após a publicação, Bolsonaro foi preso por transgressão grave ao regulamento disciplinar do Exército, acusado de ferir a ética gerando clima de inquietação em ambiente militar. Apesar da prisão, Jair ganhou boa visibilidade com o caso e recebeu apoio vindo de pessoas de diferentes regiões, além dos oficiais do Instituto Militar de Engenharia (IME) e de suas esposas.

Em 1987, a *Veja* publicou a reportagem “Pôr bombas nos quartéis, um plano na Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO)”. Nela mostrava-se que Bolsonaro e o militar Fábio Passos tinham um plano de explodir bombas em unidades militares do Rio. A ideia da operação era ter cuidado para que não houvesse feridos, pois o objetivo era apenas pressionar o comando com relação ao reajuste concedido aos militares. Bolsonaro e Passos foram julgados pelo STM sob pena de serem excluídos das forças armadas, no entanto, não foram afastados de suas funções de capitão.

Após esses casos, Bolsonaro ganhou destaque no meio militar, facilitando sua carreira política, com início na eleição de 1988, como vereador do Rio de Janeiro, pelo Partido Democrata Cristão (PDC). Em seguida, se elegeu como Deputado Estadual pelo estado do Rio de Janeiro, cargo que manteve até 2018, quando ganhou a eleição de presidente.

Durante sua trajetória na política, votou a favor do *impeachment de* Fernando Collor de Melo e Dilma Rousseff, foi um dos fundadores do Partido Progressista Reformador (PPR), nascido da fusão do PDC com o Partido Democrático Social (PDS). Também defendeu o retorno do regime de exceção e o fechamento temporário do Congresso Nacional. Ele dizia que a existência de muitas leis atrapalhava o exercício do poder e que, “num regime de exceção, o chefe, que não precisa ser um militar, pega uma

caneta e risca a lei que está atrapalhando”. Depois dessas declarações, houve protestos e o início de uma ação penal contra Bolsonaro por crime contra a segurança nacional, ofensa à Constituição e ao regimento interno da Câmara.

Ao longo dos anos como deputado, Bolsonaro defendeu a melhoria salarial para militares, o fim da estabilidade dos servidores, a defesa do controle de natalidade como controle da miséria e violência, a revisão de áreas indígenas, pena de morte, a prisão perpétua, o regime de trabalhos forçados para condenados e redução da maioria para 16 anos.

### **Ataques contra as mulheres**

A imagem de campanha moldada por Bolsonaro é a de um homem honesto e de família, muito defendido por seus seguidores. Junto dos filhos, possui 13 imóveis que somam um total de 15 milhões de reais, ainda assim quando deputado recebia auxílio moradia da Câmara, contando com imóvel próprio em Brasília. Questionado sobre isso, o candidato do PSL demonstrou irritação e disse que usava o valor para “comer gente”<sup>3</sup> quando era solteiro.

O jogo que se define “politicamente incorreto” é o Bolsomito 2k18, foi defendido pelos criadores por se tratar da representação do cidadão de bem cansado da corrupção e da inversão de valores. Nesse jogo, Bolsonaro espanca pessoas nas ruas. Em uma representação estereotipada, há mulheres feministas.<sup>4</sup> A classificação de quem é ou não merecedor de violência aparece frequentemente nas falas de Bolsonaro. Após discussão na Câmara, o deputado xingou a colega e disse que não estupraria a deputada Maria do Rosário porque ela não merecia<sup>5</sup>.

Seu histórico de agressões é antigo: em 1998, uma funcionária da extinta Planajur denunciou que foi espancada por ele.<sup>6</sup> Bolsonaro confirmou a história e tentou justificar a agressão porque os funcionários da Planajur teriam começado uma confusão. O capitão da reserva fez um discurso em memória de Carlos Alberto Brilhante Ustra, o

---

<sup>3</sup>A semana em que as primeiras pedras atingiram a vidraça de Jair Bolsonaro. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/12/politica/1515787762\\_592872.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/12/politica/1515787762_592872.html)

<sup>4</sup> Em jogo, Bolsonaro espanca gays, mulheres e negros. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/em-jogo-bolsonaro-espanca-gays-mulheres-e-negros>

<sup>5</sup> A polarização que colocou as mulheres em marcha contra o retrocesso. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538242801\\_920341.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538242801_920341.html)

<sup>6</sup> “MESMO TENDO SIDO AGREDIDA POR BOLSONARO, VOTO NELE”. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/mesmo-tendo-sido-agredida-por-bolsonaro-voto-nele/>

pavor de Dilma Rousseff, na votação do *impeachment*<sup>7</sup>. Também desejou que a presidente saísse do cargo em breve, “infartada, com câncer, de qualquer maneira”. Em o Discurso da Violência, Dias pontua os discursos hiperbólicos como eficientes na expressão “quando se trata de levar a notícia ao encontro dos modelos de violência que os leitores, pela vivência e pelo contexto social, já construíram e interiorizaram” (2008, p. 173).

A atriz canadense Ellen Page entrevistou Bolsonaro em um episódio da série “Gaycation”, sobre a vida da comunidade LGBT ao redor do mundo. Durante a entrevista, o deputado diz que a união de pessoas do mesmo sexo foge da normalidade por não gerar filhos e compara um filho gay com um filho violento, avaliando que um “corretivo” resolveria os dois cenários. Quando Page relembra Bolsonaro das declarações sobre o uso da violência enquanto “cura gay”, o candidato do PSL elogia a atriz, criando uma saída através do desconforto e do riso. Ele afirma que Ellen é uma mulher bonita e que assobiará para ela na rua.<sup>8</sup>

Durante entrevista na Hebraica, Bolsonaro disse que tem cinco filhos: são quatro homens e na quinta ele deu uma fraquejada e veio uma mulher. O capitão da reserva já deu declarações dizendo que não há problema na diferença salarial entre homens e mulheres e chamou uma jornalista de ignorante e idiota. No período eleitoral, precisou pedir um pouco de silêncio do seu colega de chapa. O vice-presidente general Hamilton Mourão chamou famílias pobres chefiadas por mulheres (mães e avós, por exemplo), na ausência de uma figura masculina como pai ou avô, de fábricas de desajustados.

### **Análise do discurso e violência**

Enquanto minorias representativas, o discurso de violência afeta a realidade das mulheres no Brasil. Se é aceitável e até mesmo engraçado as declarações do presidencial, essa narrativa coloca as mulheres em risco, o que reforçado pela aceitação e pelo riso, transforma até mesmo as reações diante das reclamações sobre o candidato, vistas como exageradas ou sem humor.

---

<sup>7</sup> Impugnação.

<sup>8</sup> Ellen Page confronta Jair Bolsonaro em cena de documentário. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/ellen-page-confronta-jair-bolsonaro-em-cena-de-documentario-1885520>



É abertamente violento rebater uma acusação de uso irregular de auxílio moradia com a justificativa de "comer gente", é também desrespeitoso com todas as mulheres pela objetificação clara que há na fala. Tudo o que comemos é visto como objeto, como plantas e animais. Colocar a mulher nessa mesma categoria é ofensivo e machista, serve apenas para rebaixar um grupo e estabelecer uma função. Dentro do jogo "Bolsomito 2k18", a lógica de agressão se torna mais clara, tanto pelo reforço de estereótipos que o jogo apresenta, quanto pela violência em si: para passar de nível, é necessário bater em feministas, por exemplo. De acordo com a argumentação dos criadores do jogo, essa agressão se justificaria para combater a inversão de valores. O que impede, então, que esse comportamento se justifique da mesma forma no mundo real?

Fisicamente, em 1998, Bolsonaro já agrediu uma mulher, assumiu e culpou terceiros pela sua ação. Há aqui alguma semelhança com o que aconteceu durante o período eleitoral no ano de 2018: seus seguidores escutavam frequentemente do líder que alguns grupos deveriam ser varridos, metralhados e eliminados. Quando a violência por motivação política ocupou os noticiários, a culpa coube apenas aos exagerados, o incentivador esquivou-se com a justificativa de que não tinha como controlar tanta gente.

As considerações que Ana Ferreira Dias tece sobre o contato com o jornal Notícias Populares, também se encaixa para essas falas enquanto instrumento comunitário, que vai "passando de um para outro leitor, certamente atraídos pelo seu discurso, reflexo de uma ideologia que se identifica com o pensamento da classe popular". (2008, p. 176) Outro marcador em comum é a presença da linguagem oral, também qualificada por Dias como eficiente na expressão do discurso da violência.

Em 2016, além de louvar Ustra na votação do impeachment da atual presidente, definindo-o como o pavor de Dilma Rousseff, Bolsonaro desejou que ela abandonasse o cargo infartada, com câncer ou de qualquer outra forma. O processo inteiro foi marcado por um discurso machista e violento. Em entrevista para a atriz Ellen Page, o candidato do PSL foge dos questionamentos dela criando situações de constrangimento e riso, Bolsonaro primeiramente a ofende, tratando os LGBTs como pessoas fora do normal e depois elogia, dizendo que ela é uma moça muito bonita e seria "cantada" por ele, não agredida. Uma situação que pode ser classificada como assédio.



Dias (2008, p. 115) argumenta que o toque de humor coloca o leitor em contato com uma violência que passa pelo filtro do riso, da comicidade. Aspectos que amenizam a ocorrência da violência. O que institui a violação de princípios éticos que asseguram o respeito ao ser humano e seu sofrimento. Também cabe a alcunha de "fraquejada" para as mulheres, foi dessa forma que Bolsonaro falou da própria filha em comparação com os filhos homens. A violência presente no discurso é simbólica. Segundo Dias (2008, p. 175)

A própria forma como esse leitor se expressa na conversação diária. E essa manifestação chega, não raro, a um vocabulário injurioso, que corresponde à maneira como o leitor gostaria de se expressar publicamente para condenar certos fatos, se pudesse fazê-lo.

Os filhos desajustados, como disse seu vice-presidente General Mourão, são os criados apenas por mulheres. Essa falta de ajuste se dá pela ausência de uma figura paterna como um pai ou um avô. A fala ignora toda a luta e realidade delas, que também cumprem jornada de trabalho doméstica ao dobro dos homens. Na PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2015, a diferença salarial média entre homens e mulheres é de R\$ 490. A média masculina é de R\$ 2.012 e a feminina de R\$ 1.522. Entre 2005 e 2015, existe um salto de 10% no número de chefes de família do sexo feminino, indo de 30,6% para 40,5%.

O contato com esses discursos representa um risco presente na obra de Ana Ferreira Dias, a consequência mais danosa do sensacionalismo: "a banalização da imagem da violência, integrando-a no dia-a-dia da vida urbana, não raro até pelo recurso da malícia e do humor". (2008, p. 174) Um simpósio da década de 70 realizado pela Unesco e que consta nos estudos da autora, coloca os comportamentos violentos como nocivos para alguns grupos, porém aceitos e necessários na interpretação de outros. A utilização desses grotescos só reforça uma lógica de inferioridade da mulher na sociedade, humilhando-a através do uso de estereótipos nocivos que já fazem parte da comunicação popular e da imprensa tradicional.

### **Inflando a violência**

Durante o período eleitoral, observou-se uma crescente onda conservadora, incluindo pessoas que declararam apoio e se mostraram como eleitores do candidato Bolsonaro. Houve disseminação de comentários preconceituosos, intolerantes e até



incitando a violência, que eram velados pela justificativa da “moral e dos bons costumes”.

Durante um ato a favor de Bolsonaro, na cidade de Recife, seus eleitores cantaram uma paródia, com a seguinte letra “Dou pra CUT pão com mortadela e para as feministas ração na tigela. As minas de direita são as top mais belas, enquanto as de esquerda têm mais pelo que as cadelas”.

Nas redes sociais, apoiadores do candidato à presidência pelo PSL publicaram mensagens remetendo ao preconceito e intolerância. Muitos dos donos desses comentários tentavam se apoiar na ideia de que estavam apenas expondo sua opinião e que a Constituição Federal assegura a Liberdade de Expressão.

No entanto, existe um limite que diferencia Liberdade de Expressão e Discurso de Ódio. Segundo o artigo 5 da Constituição Federal:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

**IX** - é livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença. (Constituição Federal, 1998)

Já o discurso de ódio inicia ao tempo em que o indivíduo abusa de sua liberdade de expressão e inferioriza ou discrimina outra pessoa ou grupo devido a alguma característica, como orientação sexual, religião, etnia, sexo, entre outras. De acordo com Botelho:

O discurso do ódio ou hate speech refere-se à expressão de palavras que visam insultar, intimidar ou assediar pessoas em razão de sua raça, cor, etnicidade, nacionalidade, sexo ou religião, possuindo, ainda, a capacidade de instigar violência, ódio ou discriminação contra certos grupos. Assim, o discurso do ódio caracteriza-se pelo abuso da liberdade de expressão ou pela degradação de outros com base em suas características como raça, religião ou gênero. (BOTELHO, 2012)

Além da justificativa da liberdade de expressão, as pessoas que reproduziam os comentários preconceituosos e violentos também se sentiam protegidas por usarem suas redes sociais. Para Manuel Castells, os sites de redes sociais são sistemas com prerrogativas comerciais, “negócios de venda de liberdade de expressão e de sociabilidade escolhida”. Desse modo, existe a sensação de que tudo que foi publicado está protegido pela liberdade de expressão e não haverá punições.



Outro fator que intensificou o crescimento das falas e publicações intolerantes foi o exemplo passado pelo presidente Jair Bolsonaro, que ao longo de sua carreira política expressou comentários desrespeitosos a minorias, sendo inclusive contrários aos direitos humanos. Ter uma figura em um cargo importante na sociedade reproduzindo esse tipo de fala, traz a sensação de segurança e liberdade para se expressar de forma semelhante, disseminando o ódio e preconceito, que normalmente são mal vistos e reprovados por parte da sociedade.

O candidato cresceu quase 40% em três meses no ano de 2016 durante o processo de impeachment de Dilma Rousseff e desde 2017, de acordo com a pesquisa do DataPoder360, quase dobrou seu número de seguidores no Instagram, teve aumento de 90% no Twitter e 17% no Facebook. Entre os candidatos à presidência, Bolsonaro era o mais popular nas redes sociais. Ele também possui milhares de seguidores que promovem engajamento com curtidas, compartilhamentos e comentários nas publicações. No entanto, segundo a pesquisa do Internet Lab, 33,8% dos seguidores no Twitter são chamados “bots”, que significam programas de computador criados para exercer uma função determinada, como otimizar perfis nas redes sociais para curtir, compartilhar e divulgar posts. Eles são programados como pessoas e contados como seguidores, aumentando a popularidade do candidato.

Além dos falsos perfis que ajudam na promoção das publicações e aumentam a audiência de Bolsonaro, ele também possui uma grande quantidade de pessoas ativas nas redes sociais compartilhando suas postagens e publicando textos e comentários autorais em defesa do candidato.

Como resultado, o candidato do PSL cresceu na internet e fora dela, virando referência de rigidez e símbolo de disciplina por meio da ação ostensiva da polícia e exército. A grande questão é que junto a essa ideia de ordem, seus eleitores se apoiaram nas falas preconceituosas e intolerantes do candidato para levar as agressões verbais do ambiente virtual para o físico. Ao longo da campanha eleitoral, foram registrados muitos casos de violência verbal e física contra pessoas que demonstraram apoio a outros candidatos e posicionaram em oposição a Bolsonaro.



Em Salvador, o artista Moa do Katendê<sup>9</sup> foi assassinado com 12 facadas após uma discussão, na qual se posicionou a favor do presidente Fernando Haddad. O autor do crime declarou seu voto em Bolsonaro. Já em Maceió, Julyana Rezende Ramos Paiva<sup>10</sup> foi abordada por um carro no caminho para seu local de voto, as pessoas dentro do veículo questionaram em quem ela votaria. Após responder uma opção divergente da do grupo, que votava em Bolsonaro, Julyana foi vítima de agressão com chutes e socos.

Além da alagoana, outras mulheres foram vítimas de assédio e violência por apoiadores de Bolsonaro, tanto no meio virtual, como no real, durante o período de campanha eleitoral. É o caso de uma jornalista<sup>11</sup> do portal de NE10, que relatou ter sido vítima de agressões físicas e ameaças de estupro após a saída do local de votação em Recife. Um dos dois agressores vestia camisa do candidato à presidência pelo PSL. Segundo a vítima, sua profissão foi razão para o ataque.

É inevitável relacionar esse tipo de comportamento agressivo dos eleitores de Bolsonaro, com as falas machistas e sexistas, que o presidente reproduz. Ao expor, por exemplo que uma mulher “não merece ser estuprada” e que o salário de homens e mulheres não deve ser o mesmo devido à gravidez e licença à maternidade, o candidato reforça a ideia de inferioridade e objetificação feminina. Um pensamento ultrapassado, que ao longo dos anos tem sido debatido pelo movimento feminista, que reivindica os direitos das mulheres, sendo um deles a equidade de gênero.

Os posicionamentos do candidato do PSL são contrários aos fundamentos do feminismo, pois além de acentuarem a ideia de desigualdade entre homens e mulheres, servem também de referência e motivação para agressores e intolerantes. Trata-se de um desserviço à população de mulheres brasileiras.

Em resposta ao machismo, misoginia e demais preconceitos relacionados às falas de Jair Bolsonaro e às atitudes de seus eleitores, mulheres de todo o Brasil se reuniram em uma plataforma da rede social Facebook formando o grupo “Mulheres unidas contra

---

<sup>9</sup> Moa do Katendê: Os minutos que antecederam o assassinato de mestre de capoeira esfaqueado após discussão política. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45806355>

<sup>10</sup> Funcionária da Aرسال é agredida após declarar voto. Disponível em: <http://www.alagoas24horas.com.br/1184570/funcionaria-da-arsal-e-agredida-apos-declarar-voto/>

<sup>11</sup> Jornalista é agredida e ameaçada de estupro por apoiadores de Bolsonaro em Recife. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/jornalista-e-agredida-e-ameacada-de-estupro-por-apoiadores-de-bolsonaro-em-recife/>



Bolsonaro”<sup>12</sup>. Em menos de 24 horas desde a criação, mais de 600 mil usuárias solicitaram participação. Esse número ultrapassou 2 milhões de componentes ao longo do período eleitoral. A página sofreu ataques cibernéticos e ficou fora do ar por um tempo, depois voltou à normalidade após análise do Facebook. Suas administradoras também tiveram os aparelhos celulares invadidos pela ação criminosa e sofreram ameaças. O grupo causou grande repercussão na mídia e nas redes sociais, tornando-se um símbolo de resistência feminina. Ele possibilitou um ambiente apartidário, de livre diálogo em prol dos direitos das mulheres, que pretendem seguir adiante após as eleições.

---

<sup>12</sup> Um milhão de mulheres contra Bolsonaro: a rejeição toma forma nas redes. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/12/actualidad/1536768048\\_321164.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/12/actualidad/1536768048_321164.html)



## Referências

ALVES, Aline. **Por que Bolsonaro é uma ameaça às mulheres?** 2016. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/osentendidos/2016/03/15/por-que-bolsonaro-e-uma-ameaca-mulheres/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

AVEDAÑO, Tom C. **A polarização que colocou as mulheres em marcha contra o retrocesso.** 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538242801\\_920341.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/29/politica/1538242801_920341.html)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

**Ato pró-Bolsonaro em Recife tem música que compara feministas a cadelas.** 2018. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/ato-pro-bolsonaro-em-recife-tem-musica-que-compara-feministas-a-cadelas/>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

BECKER, Fernanda. **Grupo “Mulheres contra Bolsonaro” no Facebook sofre ataque cibernético.** 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/14/politica/1536941007\\_569454.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/14/politica/1536941007_569454.html)>. Acesso em: 28 jan. 2019

BENITES, Afonso. **A semana em que as primeiras pedras atingiram a vidraça de Jair Bolsonaro.** 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/12/politica/1515787762\\_592872.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/12/politica/1515787762_592872.html)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

BOTELHO, Marcos César. **Liberdade religiosa, homossexualismo e discurso de ódio.** Tese de mestrado, Ciência Jurídica – UENP, 2012. Disponível em: <<http://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/viewFile/224/223>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

CINTRA, Reinaldo Silva. **O discurso do ódio sob uma teoria performativa da linguagem.** 2012. 92 p. Monografia (Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21257/21257.PDF>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

**Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

COSTANTI, Giovanna. **Violência política pró-Bolsonaro cresce após primeiro turno.** 2018. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/episodios-de-violencia-por-motivacoes-politicas-crescem-pos-primeiro-turno/>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

DIAS, Ana Rosa Ferreira. **O Discurso da Violência:** As Marcas da Oralidade no Jornalismo Popular. São Paulo: Cortez, 2008. 184 p.

DINIZ, Maiana; BOEHM, Camila. **Diferença salarial entre mulheres e homens aumenta após 23 anos.** 2018. Disponível em:



<<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-11/diferenca-salarial-en-tre-mulheres-e-homens-aumenta-apos-23-anos>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

FRIGO, Diosana; DALMOLIN, Aline Roes. **TENSIONAMENTOS ENTRE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E DISCURSO DE ÓDIO: JAIR BOLSONARO E O IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF**. 2017. 15 p. Artigo (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/congressodireito/anais/2017/1-3.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

**Funcionária da Arsal é agredida após declarar voto**. 2018. Disponível em: <<http://www.alagoas24horas.com.br/1184570/funcionaria-da-arsal-e-agredida-apos-declarar-voto/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

IGLESIAS, Simone; GAMARSKI, Rachel. **Rejeição de Bolsonaro entre as mulheres pode atrapalhá-lo no 2º turno**. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/rejeicao-de-bolsonaro-entre-as-mulheres-pode-atrapalhar-2o-turno/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

**Jornalista é agredida e ameaçada de estupro por apoiadores de Bolsonaro em Recife**. 2018. Disponível em: <<https://www.revistaforum.com.br/jornalista-e-agredida-e-ameacada-de-estupro-por-apoiadores-de-bolsonaro-em-recife/>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

LIMA, Vanessa. **Jair Bolsonaro diz que mulher deve ganhar salário menor porque engravida**. 2015. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/Familia/Maes-e-Trabalho/noticia/2015/02/jair-bolsonaro-diz-que-mulher-deve-ganhar-salario-menor-porque-engravida.html>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

MATSUURA, Sérgio. **Como o grupo Mulheres contra Bolsonaro foi hackeado no Facebook**. 2018. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/como-grupo-mulheres-contra-bolsonaro-foi-hackeado-no-facebook-23083037>>. Acesso em: 28 jan. 2019.

MONTEIRO, Maria Carmina; SOUSA, Márcia de; SILVA, Fabricio Pereira da. **JAIR MESSIAS BOLSONARO**. Rio de Janeiro: FGV, 2019. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jair-messias-bolsonaro>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

**O ARTIGO em VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos 1980**. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/reveja/o-artigo-em-veja-e-a-prisao-de-bolsonaro-nos-anos-1980/>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

OLIVEIRA, Joana. **Um milhão de mulheres contra Bolsonaro: a rejeição toma forma nas redes**. 2018. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/12/actualidad/1536768048\\_321164.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/12/actualidad/1536768048_321164.html)>. Acesso em 28 jan. 2019.



**POR que há mulheres que votam em Bolsonaro?** 2018. Disponível em:  
<<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/por-que-algumas-mulheres-votam-em-bolsonaro>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

ROSA, Larissa. **O EMERGIR DE UMA CRISE SEM PRECEDENTES**: Análise do discurso como sinalizador do estado de anomia durante o processo de impeachment contra Dilma Rousseff. 2017. 15 p. Artigo (Graduação em Jornalismo) - Cásper Líbero, Curitiba, 2017. Disponível em:  
<<http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2017/resumos/R12-1757-1.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SILVA, Gustavo A. **A liberdade de expressão e o discurso de ódio**. 2015. Disponível em:  
<<https://gus91sp.jusbrasil.com.br/artigos/152277318/a-liberdade-de-expressao-e-o-discurso-de-odio>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

THINK OLGA. Organizador. **Minimanual do Jornalismo Humanizado**: Parte I - Violência contra a mulher. 2016. Disponível em:  
<[https://think-olga.s3.amazonaws.com/pdf/violencia\\_contra\\_mulher.pdf](https://think-olga.s3.amazonaws.com/pdf/violencia_contra_mulher.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

THINK OLGA. Organizador. **Minimanual do Jornalismo Humanizado**: Parte IV - Estereótipos Nocivos. 2017. Disponível em:  
<[https://think-olga.s3.amazonaws.com/pdf/Estereotipos\\_Nocivos.pdf](https://think-olga.s3.amazonaws.com/pdf/Estereotipos_Nocivos.pdf)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

UCHÔA, Victor. **Moa do Katendê: Os minutos que antecederam o assassinato de mestre de capoeira esfaqueado após discussão política**. 2018. Disponível em:  
<<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45806355>>. Acesso em: 14 jan. 2019.